



- REQUERIMENTO** Número / (.ª)
- PERGUNTA** Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Assembleia da República, 02 de junho de 2020

Excelentíssimo Senhor Ministro das Infraestruturas e Habitação, Dr. Pedro Nuno Santos,

Embora desde o século XIX já tivessem existido algumas ligações ferroviárias mais ou menos irregulares e nem sempre diretas entre Lisboa e Madrid, é só em 1943 que o Lusitânia Expresso é inaugurado e a viagem passa a demorar 13 horas, o que era aceitável para a época em que foi inaugurada; hoje já não. A verdade é que, já no regime democrático, possíveis entendimentos para uma linha que ligasse de forma rápida as duas capitais foram sendo adiados e a única ligação - o Lusitânia Expresso - degradou-se. Facto que se acentuou no período da troika com o encerramento do ramal de Cáceres, em 2012, em que o Lusitânia passa a circular pela Linha da Beira Alta e atrelado ao Sud Expresso, separando-se as duas composições em Medina del Campo e aí seguindo uma para Handaya (onde faz a ligação ao TGV para Paris) e a outra para Madrid. A junção dos dois comboios e a eliminação da carruagem restaurante, em 2013, permitiu reduzir os prejuízos do serviço que na altura, segundo a CP, eram de quatro milhões de euros por ano.

A 17 de Março, a pandemia do coronavírus e o consequente fecho de fronteiras interrompeu ambos os serviços. A 26 de Maio, a RENFE espanhola veio dizer que não vai repor a circulação, “pelo menos no curto prazo”, do comboio Lusitânia Expresso. Segundo fonte oficial esta entidade dará prioridade aos serviços que possuam maiores rácios de ocupação, não estando contemplados os três comboios-hotel, no quais se inclui o Lisboa-Madrid. **Acontece que esta ligação é um serviço conjunto entre a CP e a RENFE, com despesas e receitas partilhadas, pelo que a decisão não pode ser unilateral. E muito menos quando se trata de serviço público.**

A Associação ZERO já veio denunciar publicamente a inaceitável “falta de articulação sobre a política ferroviária entre os dois países, em particular entre as duas capitais”. Segundo a mesma associação, “em 2017, a ligação por via aérea Lisboa – Madrid era a 37ª ligação com maior número de passageiros entre cidades europeias (1,4 milhões de passageiros transportados

anualmente) e com um impacte de emissões de 110 mil toneladas de CO2 emitidas por ano” (Cf. <https://zero.org/lisboa-madrid-um-desentendimento-ferroviario-dramatico-para-o-clima/>). O fim da ligação Madrid-Lisboa poderá constituir o fim de uma alternativa menos poluente e uma maior dependência do transporte aéreo, comprometendo a redução das emissões de gases até 2050 tal como previsto no *Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050*, aprovado pelo Conselho de Ministros a 6 de julho de 2019 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2019).

É fundamental manter a ferrovia como uma alternativa de transporte para Madrid; uma alternativa ecológica, sustentável, segura e competitiva. Recorde-se, a propósito, da paragem do espaço aéreo europeu, em 2010, aquando da erupção do vulcão Eyjafjallajökull da Islândia e a importância das ligações ferroviárias nesse caso concreto.

2021 é o *Ano Europeu do Transporte Ferroviário*, cujo fim é “apoiar a realização dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu no domínio dos transportes”, sendo que a atenção “centrar-se-á nos desafios que subsistem à criação de um verdadeiro espaço ferroviário europeu único” e “acelerar o ritmo da modernização dos caminhos de ferro, necessária para os tornar numa alternativa mais popular a modos de transporte menos sustentáveis” (Cf. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/FS_20_363). O abandono e/ou desinvestimento na ligação a Madrid entra em clara contradição com os objetivos da União Europeia.

Nesse sentido, pergunto ao Governo, por via de Vossa Excelência, o seguinte:

1. Está V. Exa. a acompanhar esta situação junto do seu homólogo espanhol e que medidas estão a ser previstas pelas autoridades portuguesas e espanholas por forma a contrariar a decisão unilateral da RENFE e a não encerrar a ligação ferroviária Lisboa-Madrid?
2. Perspetiva o Governo uma ligação rápida, adequada e competitiva, que seja uma real alternativa à ligação por via aérea, entre as duas capitais num futuro próximo, tendo em conta os objetivos do Ano Europeu do Transporte Ferroviário, para fazer cumprir o Pacto Ecológico Europeu?

A Deputada,
Joacine Katar Moreira

Palácio de São Bento, 2 de junho de 2020

Deputado(a)s

JOACINE KATAR MOREIRA(Ninsc)

Existem anexos ao documento.